

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** O ENFERMEIRO E A CRIANÇA HOSPITALIZADA ACOMETIDA DE FLEBITE: PARTICULARIDADES DA ASSISTÊNCIA

**Relatoria:** THALYS MAYNNARD COSTA FERREIRA

Isabelle Cristina Borba da Silva

**Autores:** Evelyâne Matias Veloso Ferreira

Érika Leite da Silva Cardoso

Kenya de Lima Silva

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** No que tange a assistência de enfermagem em pediatria, um problema frequente, visto entre as eventualidades que acometem à criança, decorrentes de algumas práticas terapêuticas no processo de hospitalização, são as flebites. Flebite é uma inflamação da camada interna do tecido endotelial vascular, caracterizada pelo aparecimento de sinais e sintomas conhecidos por flogísticos: edema, dor, calor e rubor, associados ao desconforto e interferência na continuidade do cuidado. Diante disso, explicita-se a importância das intervenções de enfermagem no intuito de prevenir tal complicação. **OBJETIVO:** Sintetizar estratégias de enfermagem na implementação de práticas específicas do cuidar frente à criança acometida de flebite. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada numa abordagem qualitativa realizada a partir de uma busca online de artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Lilacs, em português, no período de 2003 a 2013, utilizando os descritores: enfermagem pediátrica e flebite, onde foram analisados um total de 21 artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o enfermeiro é responsável por práticas inerentes ao seu processo assistencial sistemático que visam prevenir e diagnosticar a flebite, objetivando selecionar uma terapia intervencionista a fim de reduzir complicações no quadro clínico da criança. Tais estratégias assistenciais consistem em métodos preventivos de cunho farmacológico, como cuidados específicos com drogas vasoirritantes; precisão no tempo de acesso a via endovenosa, que repercute na necessidade de monitoração do tempo de permanência e cuidados com o sítio de inserção de cateteres; além de um minucioso olhar frente à vigilância de procedimentos, como exemplo, a necessidade de diminuição da permanência de talas imobilizatórias de membros, pois as mesmas dificultam o olhar avaliativo do profissional. Estes manejos interligados à assistência do enfermeiro por sua vez deverão ser frequentemente utilizados com as crianças submetidas aos cuidados deste profissional. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, o enfermeiro que lida com as flebites deve ter competência técnica e científica, bem como capacidade para tomar decisões salutares que contemplem a integralidade do cuidado direcionado ao pequeno paciente.